

Servidores se mobilizam diante da crise na FURB

Trabalhadores recebem reposição salarial muito abaixo da inflação e querem explicações (e soluções) para garantir o futuro da Universidade após quatro anos de gestão Deschamps/Fenilli



Fotos: Leo Laps



Fotos: Leo Laps

Reajuste **abaixo** da inflação

CONSAD delibera apenas 1% à vista, admite crise financeira e, mais uma vez, os trabalhadores pagam a conta

NEGOCIAÇÃO SALARIAL

Os servidores da FURB trataram a negociação salarial com responsabilidade. A comissão de negociação, mesmo tendo recebido a proposta da Reitoria somente no final da última reunião, debateu os temas apresentados e procurou avançar nos itens sociais da pauta de reivindicações. A proposta da categoria foi protocolada na Reitoria no dia 12 de março, cinco dias antes da primeira rodada de negociações, enquanto a Reitoria só apresenta sua proposta quanto ao índice de reajuste em 23 de março, menos de 48 horas antes da reunião do CONSAD para deliberação, e sem reunião de negociação entre os dois eventos.

COERÊNCIA NA COMPOSIÇÃO DO ÍNDICE

O índice inflacionário apontado pelos trabalhadores mostra coerência com relação às reivindicações dos anos anteriores. Incorpora o IVGP, índice de inflação local apurado pela própria FURB, valoriza os trabalhadores e a credibilidade da FURB na medida que reconhece, como outras instituições, a validade do índice. Além disso representa o valor que incide mais diretamente sobre o custo de vida do trabalhador de Blumenau. No entanto, a administração não admite incorporar o IVGP entre os índices utilizados para apuração inflacionária nas negociações salariais da FURB.

RESPONSABILIDADE PERANTE A CRISE

Na sua proposta, os trabalhadores foram responsáveis ao levar para o CONSAD uma proposta que não inclui a imediata reposição das perdas acumuladas em anos anteriores e pediram ao menos que sua dignidade fosse respeitada, deliberando-se reposição imediata das perdas acumuladas no período dos últimos 12 meses. Exigem ainda o cumprimento imediato da legislação que trata da venda de férias, não havendo consenso quanto à interpretação, já que a reitoria entende estar cumprindo, o que é absolutamente rechaçado pelos trabalhadores.

OS TRABALHADORES NÃO SÃO OS CULPADOS

Os trabalhadores da FURB não tem culpa

do esvaziamento do caixa. Não são gestores diretos, gestores diretos da instituição são a Reitoria, a administração superior, mas não os trabalhadores. A crise institucional é culpa de uma gestão desastrosa que apontava erros nas gestões anteriores e foi incapaz de corrigi-los de modo a evitar o colapso financeiro. Para fazer Universidade é necessário resgatar a auto-estima dos servidores e constituir salários mais atrativos para captar profissionais mais qualificados. Reposição das perdas inflacionárias não resgata auto-estima, é o mínimo para mantê-la e a atual administração é incapaz de fazê-la.

CONTRIBUIÇÃO DO SERVIDOR

O índice de reajuste concedido aos servidores é ridículo frente ao índice inflacionário apurado no último ano. Recentemente, os servidores já deram sua contribuição ao retornar da greve em 2007 acordando a suspensão do pagamento do anuênio por dois anos. A não aplicação do índice de inflação como reajuste imediato não é contribuição do servidor, trata-se de desrespeito da administração, que apontava aquela medida como fundamental para o equilíbrio das finanças e no retorno do anuênio a capacidade de remunerar os servidores adequadamente.

O VILÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL

A nova contribuição patronal advinda do cancelamento da dívida com o IssBLU significa, segundo a administração superior, o acréscimo de 3% no montante investido na rubrica folha de pagamentos e despesas com pessoal. Em comparação com a amortização da dívida paga anteriormente, ainda segundo dados da administração superior, o impacto imediato é de apenas R\$ 60 mil por mês. Portanto este não é o vilão que não permite a reposição justa dos salários dos servidores. Vilã é esta administração trágica incapaz de contrabalançar as outras rubricas de forma a garantir o cumprimento do investimento nos trabalhadores da FURB.

DETALHAMENTO DAS RUBRICAS

É necessário apurar, dentro das despesas orçadas, qual o percentual efetivamente

aplicado na real necessidade de custeio de viagens. Se temos declarações públicas de Diretor de Centro que alega não receber recursos para aplicação nessas despesas e, se não temos acesso à diferenciação entre o que são despesas com passagens e o que são despesas de "custeio" desnecessárias (como caríssimos jantares às custas da FURB), há claramente a necessidade de detalhar esta rubrica e apontar sua redução.

REDUÇÃO DOS VALORES DOS CARGOS COMISSIONADOS E FUNÇÕES GRATIFICADAS

Admitida a responsabilidade da gestão da Universidade pelo aprofundamento da crise financeira que assola a instituição, nada mais justo que os gestores demonstrem a necessidade de economizar começando pela sua própria equipe. Redução imediata dos valores componentes da tabela de gratificações de função e cargos comissionados no mesmo percentual da não reposição das perdas inflacionárias dos servidores.

ALUGUÉIS E O DÉFICIT

O aluguel de um espaço inadequado ao ensino, conforme os próprios acadêmicos, próximo ao Campus II pelo valor aproximado de R\$ 200 mil por ano mais investimentos alocados, pode aparentar ser apenas um exemplo pontual. Entretanto, o custo do aluguel de um imóvel que passou mais de seis meses sem utilização gerando custos para a Universidade, corresponde ao valor de um terço do déficit estimado da instituição.

REDUÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL

O fato da FURB não demitir os trabalhadores por ser pública é alegado pela administração como uma das causas da não possibilidade de redução dos custos com a folha de pagamentos. Entretanto, o argumento não considera o encolhimento do quadro funcional. Pela redução do número de alunos, menor oferta de turmas e a falta de necessidade de serviços técnicos específicos, trabalhadores substitutos (técnicos e docentes) que deixam a instituição no final do contrato e não são repostos causam o mesmo efeito de demissões no quadro funcional.

AUDITORIA E TRANSPARÊNCIA

Nesta administração foi mantida a intransparência na divulgação das contas da Universidade. Em momentos de crise faz-se ainda mais necessário o detalhamento das contas, a quebra das rubricas e a divulgação adequada de seus componentes. Os servidores da FURB mantêm clara sua posição quanto à necessidade da realização imediata de auditoria independente para apurar os problemas financeiros da instituição.

POSIÇÃO DOS TRABALHADORES

Não serão aceitas pelo trabalhadores, em adição ao não reajuste integral de seus salários, medidas que signifiquem a redução dos benefícios no convênio com a Unimed, no auxílio educacional para dependentes de servidores, além de nenhuma redução de horas docentes que cause o constrangimento aos Diretores de Centro aplicado na negociação salarial, que não sejam plenamente justificadas e que signifiquem a quebra das condições de trabalho na instituição.

FINAL DA ADMINISTRAÇÃO

A apresentação do balanço da FURB demonstra a desastrosa administração da Universidade nos últimos anos. Em menos de quatro anos acumula-se uma série de desrespeitos da administração para com os servidores, mentiras para a comunidade universitária e a incompetência na gestão, cujo extrato é evidente nos resultados apresentados. Agora, em seu último ano, a Reitoria aponta a possibilidade de reajustar os salários à vista em apenas 1%, muito abaixo do índice inflacionário apurado no período.

INCAPACIDADE ADMINISTRATIVA

Neste momento a Reitoria reconhece sua inabilidade política? Neste momento reconhece seus equívocos e erros de gestão? Neste momento reconhece que não foi capaz de envolver adequadamente os servidores dentro de seu modelo de gestão? Esta é a declaração de sua incapacidade administrativa, esta é a declaração de vacância dos cargos da administração.

É O GOVERNO MUNICIPAL?

Há alguns anos a prefeitura não tem repassado à FURB as verbas que as leis municipais garantem. Inicialmente cessou o repasse das verbas previstas no Artigo 170 (bolsas para os estudantes). Posteriormente, alterada a política municipal com relação ao suporte à FURB, abandona-se a perspectiva de bolsas previstas no Artigo 170, criando-se a modalidade de financiamento estudantil municipal. Na prática, a alteração significa que o aluno não mais receberá bolsa, mas terá que restituir ao poder público as verbas investidas na sua formação. Para composição do fundo municipal e liberação dos financiamentos foi negociado o antigo restaurante Moinho do Vale em 2006. No entanto, as verbas não foram repassadas nem para bolsas e nem para o financiamento. Quando a Prefeitura Municipal cumprirá com seus deveres e repassará as verbas devidas à FURB? Quando os estudantes voltarão a ser finalmente beneficiados com alguma política pública de auxílio? Quando os representantes do Prefeito darão alguma satisfação à sociedade?

FINAL DA ADMINISTRAÇÃO II

Nos seus dois primeiros anos, a gestão Deschamps/Fenilli teve apoio e condescendência por parte dos servidores, que consideravam ser o início da gestão e que os administradores precisavam de liberdade para trabalhar. Ainda assim, os equívocos da gestão conseguiram fazê-la responsável por uma greve dos trabalhadores em 2007. Em 2009 as discussões acerca dos quatro anteprojatos de lei consumiram os esforços da comunidade universitária. As discussões só se estenderam por um ano porque a Reitoria insistiu em empurrar uma reforma administrativa e não em simplesmente responder à Ação Civil Pública com estrutura e direitos já componentes da FURB. No último ano a Reitoria apela para os limites legais, para as medidas de contenção mais violentas, fechando o mandato incapaz de sequer repôr as perdas salariais dos servidores no último ano.

Conforme definido na assembleia dos servidores do dia 26 de março de 2010, foi criado um blog para uso da categoria, como ferramenta de troca de informações e opiniões que mobilizem e mantenham os trabalhadores da FURB atualizados sobre os rumos da Universidade. O objetivo, mais do que nunca, é garantir a existência da FURB enquanto instituição pública de ensino superior, dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A participação é livre, bastando ter uma conta no Google para participar com postagens e comentários. O blog não é moderado. As postagens são de responsabilidade dos seus autores.

www.furbdetodos.blogspot.com

Posição do Sinsepes sobre o **processo eleitoral** para reitor em 2010

O SINSEPES, reiterando sua histórica defesa da democracia, considera de extrema importância a existência de processos eleitorais que possam garantir a representação política e a alternância de poder. As eleições são momentos importantes para discussão das concepções de sociedade, neste caso de universidade, e construção de identidades coletivas e de indivíduos que se reconhecem como sujeitos políticos. No entanto, a eleição não pode ser vista em um fim em si mesmo, mas como UM dos processos de participação individual e organização coletiva. Diante disto, é fundamental para a consolidação da democracia que haja distintos sujeitos e coletivos que se organizem e se apresentem como uma alternativa para o futuro, e sobretudo, que este processo sirva de avaliação das opções feitas nas eleições anteriores. De alguma forma, não há como negar o caráter plebiscitário de todo processo eleitoral, cabendo aos eleitores empossados do direito ao voto, decidir sobre as melhores alternativas para o futuro.

Tendo clareza da importância deste momento para a história de nossa Universidade, o SINSEPES optou por não apoiar deliberada-

mente a nenhuma das chapas que estarão envolvidas no processo eleitoral. Evidentemente, há liberdade para cada um de seus diretores manifestarem seu apoio ou não às candidaturas, reservando assim este direito fundamental de todo cidadão.

Esta decisão foi tomada pelas seguintes posições:

Primeiro, ao retomarmos a própria história da entidade, o momento em que o sindicato optou

Não há como negar o caráter plebiscitário de todo processo eleitoral, cabendo aos eleitores empossados do direito ao voto, decidir sobre as melhores alternativas para o futuro

em se colocar como alternativa de gestão, os resultados foram desastrosos. Estes processos não só enfraqueceram a entidade como também fragilizaram as possibilidades de ação e mobilização crítica na Universidade, na medida em que as críticas à gestão passaram a ser

vistas pelos servidores como um insistente segundo turno.

Em segundo lugar, a conquista de equivalência dos votos entre os servidores, nos exigirá acompanhamento e pressão política para a garantia deste processo nas eleições da FURB. Esta posição historicamente defendida pelo Sinsepes, nesta e nas diretorias anteriores, se tornou uma das lutas fundamentais na atual conjuntura e, por isso, prioridade na discussão da política sindical. Para nós, a radicalidade da transformação não necessariamente está na chapa que pode vir a ser eleita, mas sim, na mobilização possível em um processo eleitoral mais democrático e igualitário.

Por último, é preciso reafirmar que neste momento é fundamental a posição do Sinsepes para garantir de que as pautas sindicais e dos trabalhadores estejam presentes ao longo do processo eleitoral, e, principalmente, após o resultado da eleição. Afinal, sabemos que diante da conjuntura e do sistema econômico em que vivemos, não será uma eleição para reitor que resolverá as demandas dos trabalhadores e da construção de uma verdadeira Universidade. Por isso, o Sinsepes segue na luta!

Direção do Sinsepes

Expressão Universitária é uma publicação do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau. **Jornalista responsável:** Leo Laps (01989)P-DRT/SC.
Projeto gráfico, diagramação e editoração: Leo Laps. **Tiragem:** 3.000 cópias.
Gráfica: Grupo Paulo Pimentel (Curitiba). **Endereço:** Campus I da FURB (Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900) **Telefone:** 47 3321-0400 ou 47 3340-1477 **E-mail:** sinsepes@sinsepes.org.br. As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.

RECICLE! NÃO SUJE A CIDADE!

Presidente: Túlio Vidor.
Vice-presidente: Ricardo Machado
Secretário-geral: Joni Júlio Evaristo
1º Tesoureiro: Luiz Heinzen
2º Tesoureiro: Luiz Donizete Mafra
Dir. Jurídico: Glauco A. Espíndola
Dir. de Formação e Cultura: Mariana Freitas
Conselho Fiscal: Simone Wagner Rios, Larura, Rita de Cassia Marqui, Décio Zendon (titulares); Rubia Carla Ribeiro e Natacha Juli Georg (suplentes)

O que foi dito no Consad

Consideramos que seja justo, no mínimo, o reajuste das perdas salariais e concordamos com a posição do sindicato.

Leomar Santos, presidente da Associação dos Professores da FURB (APROF)

Já de longa data nós não temos auxílio de transporte, locomoção ou estadia para nenhum docente e pesquisador da área da saúde. Há muito tempo não tenho auxílio para alunos nem para confecção de banners.

Antes de a gente votar em uma plenária para discutir o problema da Unimed, do auxílio educacional, que realmente fosse publicada e fosse feita uma auditoria para se ter bastante clareza para saber aonde está a deficiência da Universidade e aonde nos temos que trabalhar.

Na apresentação do professor Gerson sobre algumas rubricas apareceu o saldo negativo de R\$ 1,2 milhão. Quando foi feita essa pergunta para o professor Gerson, do que se tratava esse saldo negativo, ele disse: isso está em outras rubricas, em "outros", eu quis saber o que exatamente é esse "outros" e o professor Gerson não soube dar explicação.

Aquele item 2.1 (reajuste salarial), (...) nesse item votaremos junto com o sindicato.

Élide Kurban, diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS)

A posição do conselho de centro do CCHC, que eu represento aqui, é de não acompanhar esta proposta de reajuste (da reitoria) por entender que as condições que são colocadas prejudicam as condições de trabalho, que são muito ruins para a autoestima dos servidores e professores do CCHC.

Clóvis Reis, diretor do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC)

Há mais ou menos 10 anos eu peregrino no deserto nesta instituição. (...) Eu e o professor Arlindo Bernart (...) pedíamos a extinção dos departamentos, e no colegiado dos diretores a maioria é contra. (...) O departamento não agrega em nada.

A reitoria tem que reduzir cargos comissionados. (...) É preciso extinguir cargos de secretaria de curso. (...) Demitir? Não, remaneja. (...) Tem de unificar os centros, mas ninguém quer perder as regalias. (...) Nós tínhamos cinco centros, passou para sete e ficou pior. (...) Já emendo: corta o cargo de vice-diretor também. (...) Acho que tem muitos que atrapalham. (...) Vocês podem até me vaiar, mas eu voto com a proposta da reitoria. Mas eles tem que começar a fazer o dever de casa porque a casa cai. (...) Acho que é ruim com ele, pior sem ele.

Saul Sgrotti, diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

Há o mau hábito dessa administração de trazer os seus problemas e solicitar a terceiros que resolvam os seus problemas. (...) Quem está trabalhando não tem o poder de tomar decisões, de mudar os rumos, de apontar soluções. (...) Quando as coisas dão errado, pune a classe trabalhadora.

Está se construindo uma coisa perigosa e extremamente grave: que o servidor que está administrando é o mesmo que não está. Isso não é verdade. Não existe patrão, mas existe chefe, está na função de patrão.

Aqui não se discute mérito. (...) A Reitoria traz pro Conselho e diz: "se não fizer isso a Universidade vai afundar" e não se discute argumento aqui. Trazer (Processo) aqui, sob ameaça, como tem sido feito, sem parecer, sem haver informação, é ditador.

Vamos falar de cinismo e hipocrisia? A gente ensina em sala de aula que o povo brasileiro precisa se indignar, quando a gente chega aqui e se indigna está cometendo excesso

Santiago Troyano, Fórum dos Trabalhadores de Blumenau

A reitoria não vai fugir da responsabilidade dela como gestora da Universidade. (...) Nós acertamos e erramos.

Aqui não tem patrão e empregado. (...) Essa é uma gestão compartilhada. (...) Nós, da Reitoria, não tivemos a capacidade política suficiente de negociação (...) para poder aprovar as chamadas reformas administrativas que nós entendíamos necessárias.

Essa administração assume e vai assumir sua responsabilidade sobre os erros e os equívocos que ela possa ter cometido. Mas, ao mesmo tempo, ela não pode ser acusada de não ter tentado implementar aquilo que ela entendia ser necessário para fazer a travessia nesse momento de turbulência (...) até que a gente chegue numa situação melhor.

Ficamos um ano paralisados discutindo as leis da Ação Civil Pública. (...) Antes disso não podíamos fazer nenhum tipo de modificação da estrutura da instituição.

Auditoria, desde o meu primeiro ano de gestão eu quero fazer. (...) Esse ano tem ordem expressa minha para a COPLAN e para a PROAD: nós vamos contratar uma auditoria. (...) Só que o pessoal da COPLAN e da PROAD me apontou o seguinte: professor, a auditoria necessária para fazer da FURB custa mais de R\$ 50 mil.

Eduardo Deschamps, reitor da FURB

Não fugimos da nossa responsabilidade e estamos abertos para participar e contribuir, mas em relação a apertar mais o nosso Centro acho muito difícil, um esforço muito grande. Nos colocamos a disposição, mas neste item o Centro de Ciências da Educação também rejeita (a proposta da reitoria)

Marilene Schramm, diretora do Centro de Ciências da Educação (CED)

Segundo dois diretores, não existe acesso aos números da Universidade. (...) Se essas pessoas não tem acesso aos números da Universidade, é culpa da administração? É? (...) Que diretor é esse que diz que não sabe os números? (...) Não consigo aceitar, como Pró-reitor de Administração, esse tipo de acusação.

Eu gostaria como cargo de confiança do reitor de chegar aqui e dar 8% de aumento para faturar politicamente daqui a alguns meses. Essa proposta (da reitoria) está vindo com responsabilidade.

Gostaria que constasse em ata a fala do conselheiro Tulio de que a gestão da FURB (...) é irresponsável.

Edésio Simionatto, pró-reitor de administração

"Uma das palavras que jamais apareceram (nas críticas) é de que a Reitoria é irresponsável. Pelo contrário, sempre dissemos que a Reitoria é responsável (...) e nunca dissemos que a Reitoria não está fazendo nada, está fazendo e o resultado é esse (a crise)"

Tulio Vidor, presidente do SINSEPEs

Algumas acusações angustiam, dentre elas a de que a gestão não se preocupa ou, em linhas gerais, não faz nada.

Sônia Andrade, pró-reitora de ensino